



[Home](#) / [Notícias](#) / **Assinado Acordo de Facilitação de Investimentos Sustentáveis**

ECONOMIA

Assinado Acordo de Facilitação de Investimentos Sustentáveis

Hélder Jeremias

Jornalista

Angola e União Europeia acordaram, sexta-feira, em Luanda, trabalhar na promoção de ligações inteligentes, limpas e seguras.

18/11/2023 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO 12H22



Acordo assinado pelo embaixador do Reino de Espanha, Manuel Maria Lejarreta Lobo, e o ministro da Economia e Planeamento © Fotografia por: Francisco Lopes | Edições Novembro

As medidas avançadas são partes orientadoras do Acordo de Facilidade de Investimento Sustentável assinado entre a União Europeia e Angola à margem da 2ª edição do Fórum de Negócios UE-Angola, realizada ontem na capital angolana.

O fórum realizou-se no quadro da Estratégia Global da UE, denominado "Global Gateway", lançada em 2021 pela Comissão Europeia.

Angola tornou-se no primeiro país a celebrar um acordo do género com a União Europeia, numa estratégia que mobilizou cerca de 300 mil milhões de euros em investimentos com impacto transformador. Tal, visa a busca da prosperidade para os povos dos países envolvidos, numa altura em que já está disponibilizado um pacote de aproximadamente 150 mil milhões de euros destinados ao reforço da cooperação com o continente africano.

O diploma, rubricado pelo ministro da Economia e Planeamento, Mário Caetano João, pela parte angolana e pelo embaixador do Reino da Espanha, Manuel Maria Lejarreta Lobo, nas vestes de presidente em exercício do Conselho de Ministros da União Europeia, deverá ser enviado para Bruxelas no sentido de ser autenticado pelo Parlamento Europeu.



O certame contou com a realização de seis sessões paralelas, com painéis subordinados aos temas "A Cadeia de Valor Agroalimentar", "Energias verdes e Sustentáveis", "Inovação Digital e Desenvolvimento Africano", "O Potencial do Mar Angolano: Pesca e sectores relacionados"; "Transportes e Logística: O Corredor do Lobito e Outras Iniciativas" e "Matérias-primas e Minerais Estratégicos: Potencial de Angola face aos Desafios Globais".

Recomendações

Foi recomendada, a necessidade premente de um maior investimento na capacitação dos recursos humanos, da cadeia de abastecimento dos produtos alimentares, com base em normas da União Europeia. Também a consolidação das metodologias de formação agrícola e literacia digital foi das principais recomendações do 2º Fórum de Negócios UE-Angola. A ideia é viabilizar as exportações dos produtos nacionais para o mercado europeu.

Entre as deliberações de maior relevo, destaca-se ainda o cumprimento das medidas fitossanitárias dos produtos, implementação de normas de segurança alimentar, incluindo certificações internacionais, que atribuam competitividade, às empresas do sector. A promoção de startups dedicadas à produção de sementes e plantas, bem como estimular a criação de associações e cooperativas, para potenciar os agentes do sector são outras recomendações. O Fórum pediu ainda a criação de condições de investimento para a exploração das matérias crítica, na perspectiva de aumentar a produção de fertilizantes; uso da matéria agrícola para a produção de biocombustíveis, entre outras formas de energias verdes e sustentáveis. Estas são parte das linhas de força com vista a desbloquear o potencial angolano, sem perder de vista o Plano Nacional de Longo Prazo.

"É necessário intensificar a implementação de sistemas de pagamentos através das redes de comunicação junto da população não bancarizada, desenvolver as competências e ofertas tecnológicas de empresas de base local, incluindo a gestão de dados, aprendizagem automática, robotização, inteligência artificial e computação quântica. dinamizar centros de inovação e hubs tecnológicos", recomendou o fórum.

O documento adverte para maior capacidade de gestão sustentada dos recursos naturais marinhos, ordenamento do espaço marítimo nacional, gestão integrada de digitalização dos recursos marítimos, monitorização e fiscalização da actividade piscatória, reorganizar e melhorar as estruturas dos espaços de desembarque e comercialização dos produtos de pescas, garantir a inspecção laboratórios de análise hígio sanitários, plano estratégico para o sector do sal.

Há também a operacionalização do Corredor do Lobito para constituir um "hub" logístico regional, a modernização e manutenção dos equipamentos de tracção de vagões ferroviários, o crescimento da cadeias de logística eficiente estão entre os aspectos tendentes a otimizar o escoamento de produtos.

Nova parceria prevê equilíbrio da balança comercial

O investimento total da União Europeia em Angola em 2022 cifrou-se em cerca de 14 mil milhões de euros, enquanto o volume dos investimentos angolanos no mercado europeu limitou-se na ordem dos 3,5 mil milhões de euros.

A informação foi avançada ontem aos órgãos de comunicação social pelo ministro da Economia e Planeamento, Mário Caetano João, à margem do Segundo Fórum de Negócios da União Europeia, sob o lema "Oportunidades de negócios para Angola e para a União Europeia".

Do ponto de vista do comércio, frisou o ministro, a balança comercial é positiva, em torno de cerca de 14 mil milhões do lado de Angola e cerca de 11 mil milhões do lado da União Europeia, numa altura em que as exportações para o mercado europeu são predominadas pelos derivados do petróleo, enquanto os países da UE exportam para o nosso país equipamentos, produtos agro-alimentares, entre outros.

O titular da pasta da economia e Planeamento defende mais trabalho e cooperação cada vez mais profunda de formas a deixar de depender das ajudas oficiais de desenvolvimento, que nortearam as relações entre Angola e UE, promover o investimento Directo Estrangeiro como factor de criação de emprego e geração de riqueza.

"O acordo é para que se possa criar uma plataforma segura e sustentável que os investidores se sintam confortáveis em investir no nosso país. o acordo tem a duração de 20 anos, com possibilidade de prorrogação para um período igual. é o primeiro acordo do género que a UE firma com um país à escala mundial, que deverá servir de modelo para futuros acordos com outros estados", disse.

A cooperação entre Angola e a UE tem sido profícua para o desenvolvimento dos nossos países. Esta relação data de 30 de Abril 1985, altura em que foi formalizada a visão do país à Convenção de Lomé, no quadro da cooperação entre a UE e os estados de África, Caraíbas e Pacífico (ACP)